

**METODOLOGIAS ATIVAS NO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA NO
ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA****ACTIVE METHODOLOGIES IN THE HISTORY CURRICULAR COMPONENT IN
HIGH SCHOOL: A SYSTEMATIC REVIEW**

Dariele Martins Gomes¹
Dewith de Oliveira Hedlund²
Eduarda Farias da Silva³
Kaelide Correa da Conceição⁴
Leonardo da Silva Souza⁵
Maria Eugênia da Silva Reis⁶
Lorita Aparecida Veloso Galle⁷

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os resultados evidenciados sobre o uso de metodologias ativas em relatos de experiência no Ensino Médio, com foco no componente curricular de História. A pesquisa, que possui uma abordagem qualitativa, baseou-se em uma revisão sistemática, utilizando o recorte 2019 e 2025, artigos de relato de experiência, por meio da base de dados Google Acadêmico. A seleção inclui apenas estudos que relatam práticas pedagógicas em História no Ensino Médio no contexto de metodologias ativas. Foram selecionados seis artigos para comporem este trabalho. Os principais resultados indicam que o uso de metodologias ativas, como sala de aula invertida, história oral, *podcasts* e aprendizagem baseada em problemas, contribui para o engajamento, autonomia e aprendizagem significativa dos estudantes. Contudo, os relatos também destacam desafios, como a falta de infraestrutura, a sobrecarga docente e a necessidade de formação continuada. Conclui-se que as metodologias ativas são ferramentas potentes no ensino de História, mas sua eficácia depende de condições estruturais e políticas de valorização

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *E-mail:* darigome01@sou.faccat.br

² Graduando em História, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *Email:* dewith@sou.faccat.br.

³ Graduanda em História, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *Email:* eduardafarias@sou.faccat.br.

⁴ Graduanda em História, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *Email:* kaelidecorrea@sou.faccat.br.

⁵ Graduando em História, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). *Email:* leonardosilvasouza@sou.faccat.br.

⁶ Graduada em Letras e graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Taquara. *Email:* mariareis@faccat.br.

⁷ Doutora em Educação em Ciências e Matemática – PUCRS, Faculdades Integradas de Taquara. *Email:* loritagalle@faccat.br.

da educação. O estudo sugere a ampliação de pesquisas com dados empíricos e o investimento em políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino de História; Ensino Médio; Prática docente.

ABSTRACT

This article aims to analyze the results of the use of active methodologies in experience reports in high school, focusing on the History curriculum. The research, which uses a qualitative approach, was based on a systematic review of experience report articles from 2019 to 2025, using the Google Scholar database. The selection includes only studies that report pedagogical practices in high school history within the context of active methodologies. Six articles were selected for this work. The main results indicate that the use of active methodologies, such as flipped classrooms, oral history, podcasts, and problem-based learning, contributes to student engagement, autonomy, and meaningful learning. However, the reports also highlight challenges such as lack of infrastructure, teacher overload, and the need for continuing education. The conclusion is that active methodologies are powerful tools in history teaching, but their effectiveness depends on structural conditions and policies that value education. The study suggests expanding research with empirical data and investing in public policies that encourage innovative pedagogical practices.

Keywords: Active methodologies; History teaching; High school; Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais e educacionais ocorridas nas últimas décadas exigem que a escola repense suas práticas de ensino para manter-se significativa diante das realidades dos novos estudantes. Nesse cenário, as metodologias ativas têm recebido destaque como propostas pedagógicas que são capazes de promover uma aprendizagem participativa, crítica e contextualizada, especialmente no Ensino Médio, que de acordo com o Censo Escolar realizado em 2024 é a etapa com maior taxa de repetência (3,9%) e evasão (5,9%), onde quase 70 milhões de brasileiros de 18 anos ou mais estão fora da escola ou não concluíram a educação básica (Agência Gov, 2024).

No ensino de História, as metodologias ativas possibilitam a valorização das experiências dos estudantes, o trabalho com múltiplas fontes e linguagens, e a construção coletiva do conhecimento. Estudo realizado por Alves (2023) evidencia como o uso combinado de tecnologias e metodologias ativas no ensino de História contribui para a aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade vivida pelos

alunos. Já a pesquisa de Glufke (2019), que aplicou a sala de aula invertida em uma escola do Rio Grande do Sul, mostrou resultados positivos quanto ao engajamento e a autonomia dos estudantes nas aulas de História, embora destaque também desafios estruturais e culturais.

Diante disso, o presente artigo busca responder à seguinte pergunta: *Quais as estratégias e os resultados evidenciados sobre o uso de metodologias ativas em artigos do tipo relato de experiência no Ensino Médio, no componente curricular de História?* Para tanto, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa do tipo revisão sistemática, utilizando o Google Acadêmico como ferramenta de busca. Foram selecionados seis artigos, publicados entre 2019 e 2025, que apresentam práticas pedagógicas com metodologias ativas no ensino de História na etapa escolar supracitada.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Após a introdução, apresentada na primeira seção, expõe-se a fundamentação teórica que aborda as metodologias ativas e seus desafios no Ensino Médio no componente curricular de História; em seguida, descreve-se o percurso metodológico da pesquisa; na sequência, discutem-se os resultados obtidos a partir dos artigos selecionados; por fim, são apresentadas as considerações finais com as principais conclusões e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As metodologias ativas têm recebido destaque no cenário educacional como uma proposta inovadora para engajar os estudantes no processo de aprendizagem, em todas as etapas escolares. Segundo Bacich e Moran (2018), essas abordagens priorizam a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas reais, diferindo-se do modelo tradicional, centrado na transmissão passiva de conteúdo. Em especial, no Ensino Médio, etapa marcada por desafios como a desmotivação e a necessidade de desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas, tais metodologias surgem como alternativas pedagógicas para o engajamento dos alunos (Botelho e Silva, 2023).

Essas abordagens se sustentam em três pilares fundamentais: autonomia do estudante, colaboração e contextualização do conhecimento. A autonomia, conforme

Moran (2015), não significa ausência de mediação docente, mas sim a capacidade do aluno de gerenciar seu próprio aprendizado, definindo objetivos, buscando informações e refletindo criticamente sobre seu processo. Já a colaboração envolve a construção conjunta do saber, na qual o diálogo, a troca de ideias e o trabalho em equipe ampliam as possibilidades de aprendizagem. Por sua vez, a contextualização assegura que o conhecimento esteja conectado à realidade do estudante, relacionando conteúdos escolares a situações práticas, culturais e sociais, tornando o aprendizado mais significativo.

A utilização das metodologias ativas enfrenta desafios significativos. A resistência à mudança por parte de docentes e instituições, conforme aponta Hernández (2017), surge como um dos principais obstáculos, muitas vezes relacionada à falta de familiaridade com as novas abordagens ou ao receio de perder o controle da sala de aula. Essa situação exige investimento em formação docente continuada e suporte pedagógico adequado. Outro desafio importante diz respeito à infraestrutura, pois muitas escolas, especialmente públicas, carecem de recursos tecnológicos, espaços flexíveis e materiais didáticos adaptados, elementos fundamentais para o sucesso das metodologias ativas.

Para que o processo de aprendizagem seja efetivo, é fundamental que ele se torne dinâmico, atrativo e interativo entre alunos e professores. Sem a adequação às inovações educacionais, o ensino permanecerá monótono, comprometendo a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar a sociedade e promover transformações, competências inerentes ao estudo histórico atual (Botelho e Silva, 2023). Para Silva (2021) o ensino de História tradicional privilegia uma visão histórica factual e cronológica até chegar aos dias atuais, marcada por grandes acontecimentos, simplificando processos complexos, fazendo com que o aluno compreenda que a história é parte da sua história, mas não se reconhecem como parte dela.

Uma educação libertadora, como defendida por Paulo Freire (1981), exige uma transformação na forma de conceber o ensino, superando os modelos tradicionais baseados na concepção "bancária" da educação e adaptando-se às novas tecnologias e metodologias pedagógicas. Botelho e Silva (2023) afirmam que para isso, é fundamental que o meio acadêmico promova reflexões críticas sobre o sistema

educacional vigente, a fim de que ele possa cumprir os objetivos da educação previstos no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação⁸.

Silva (2021) afirma que para ensinar História na atualidade é necessário promover mudança quanto a metodologia a fim de proporcionar ao estudante uma ação crítico-reflexiva na obtenção do saber, e ainda desenvolver práticas libertadoras em “aprender a aprender”, destacando que a aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, ocorre quando os novos conteúdos se conectam com os conhecimentos prévios do aluno, facilitando a compreensão e a retenção (Moreira, 1982).

Não há uma única metodologia como a mais adequada, a escolha deve considerar o contexto escolar, as necessidades dos alunos e os objetivos da aprendizagem. Em um país com diversidade social e cultural como o Brasil é preciso adaptar as propostas educacionais à realidade dos estudantes. O docente deve atuar como facilitador, estimulando a reflexão, a pesquisa e a autonomia dos alunos, além de estar aberto à inovação e à atualização constante.

Corroborando com esta afirmação, Botelho e Silva (2023) reiteram que incorporar metodologias ativas no ensino de História significa abrir caminhos para experiências dinâmicas e significativas, enriquecendo o processo de ensino e de aprendizagem. O componente curricular oferece um repertório amplo e diversificado, como o uso de jogos (*online*, de tabuleiro ou cartas), a análise de filmes, documentários e programas de rádio, além da exploração de recortes de jornais, revistas e projetos de pesquisa com problemas norteadores. Esse universo de possibilidades transforma a sala de aula em um espaço vivo de descobertas, onde a mediação do conhecimento se torna interativa e envolvente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, aquela que de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 67), “[...] o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”, desse modo,

⁸ Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

ainda conforme os autores, a pesquisa qualitativa não tem como objetivo opinar ou julgar o que acontece, mas sim entender uma situação.

No caso do presente trabalho, coube ao grupo reunir informações, principalmente relatos de experiência, sobre a presença dos métodos ativos no ensino de História no Ensino Médio, para compreender e explicar o que acontece e construir conhecimentos a partir das leituras e análises realizadas. Seguindo os princípios metodológicos sugeridos por Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de estudo permite sistematizar e analisar criticamente as produções científicas sobre um tema, identificando lacunas e tendências na área investigada.

Para a revisão sistemática, foi utilizado como ferramenta de busca o Google Acadêmico, devido à sua abrangência e acesso a produções científicas de diversas bases de dados. A seleção dos artigos considerou critérios de pertinência temática, sendo selecionado apenas artigos que relataram experiências práticas/intervenções pedagógicas, recorte temporal, a partir de 2019 até 2025, e relevância para os objetivos da pesquisa, artigos de relato de experiência realizados no Ensino Médio no componente curricular de História.

A organização dos dados foi realizada por meio de um quadro síntese, organizado em colunas que contemplam: ano de publicação, método ativo aplicado, ano escolar abordado, tema central e principais resultados. Essa estratégia permitiu uma visualização comparativa e integrada dos estudos selecionados. Os autores trabalharam de forma colaborativa na categorização e interpretação dos dados, assegurando maior confiabilidade e consistência nas análises. A seguir, apresenta-se o Quadro 1 com o resumo dos artigos selecionados para esta pesquisa.

Quadro 1 - Breve caracterização dos artigos selecionados

Título do Artigo	Autores/ano	Objetivos	Principais resultados referentes ao emprego de Metodologias Ativas no componente curricular de História
Uso do App Nearpod no Ensino de História.	Caetano e Nascimento (2019)	Conhecer o potencial do app Nearpod no ensino e na aprendizagem de alguns conteúdos da disciplina de História.	O estudo analisa o impacto do uso de tecnologias móveis (tablets e aplicativos, como o Nearpod) no ensino de História, destacando que essas ferramentas tornam o processo de aprendizagem mais significativo e inovador. Os resultados sugerem que aulas com metodologias ativas e recursos digitais para os jovens, pois aproximam a escola de suas vivências cotidianas em um mundo imersivo digital. A experiência aponta para a necessidade de integrar tecnologias digitais ao ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico e conectado com as demandas das novas gerações.
Metodologias ativas no ensino médio: experiência com sala de aula invertida e aprendizagem a pares.	Veiga, Caetano e Nascimento (2020)	Analisar as percepções dos alunos sobre os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de metodologias ativas no ensino médio, especificamente a sala de aula invertida e a aprendizagem a pares, com o uso de dispositivos móveis.	As metodologias ativas promoveram maior engajamento dos alunos, favorecendo aprendizagens mais significativas, motivação, autonomia e interatividade. Os estudantes passaram a ter papéis mais ativos no processo educativo. O estudo reforça a necessidade de formação docente para uso intencional e eficaz dessas metodologias no ensino médio.

<p>História oral, memória e identidade: uma proposta de aprendizagem a partir da utilização de metodologias ativas.</p>	<p>Souza e Júnior (2021)</p>	<p>Compartilhar a experiência realizada na Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio com o envolvimento da história oral, através de entrevistas realizadas pelos alunos com a sua comunidade, a fim de obter informações sobre variados temas que dizem respeito à história do lugar onde estes vivem.</p>	<p>A utilização de metodologias ativas, como a história oral, aproxima os alunos dos conteúdos históricos, tornando o aprendizado mais significativo, mostrando-lhes que a História é uma ciência que possui um método e, contudo, possui suas subjetividades que devem ser levadas em consideração na construção do conhecimento.</p>
<p>Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar.</p>	<p>Farias e Meneses (2022)</p>	<p>O artigo discute os desafios enfrentados pelos professores de História em um cenário marcado pela cultura digital e propõe o uso de podcasts como estratégia pedagógica ativa, capaz de aproximar o ensino da realidade dos estudantes, valorizando seu protagonismo e tornando o aprendizado mais significativo.</p>	<p>O uso de podcasts no ensino de História se mostrou eficaz para conectar o conteúdo escolar com o cotidiano dos estudantes, valorizando seus saberes e possibilitando uma aprendizagem mais envolvente. A experiência reforça a importância de uma educação que faça sentido e dialogue com a realidade dos alunos, especialmente em tempos de crise como o da pandemia.</p>
<p>O ensino de História por meio da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas.</p>	<p>Shimada, Follador e Silva (2024)</p>	<p>Relatar e analisar uma experiência pedagógica com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) nas disciplinas de História e Estudos Sociais Brasileiros no ensino médio, refletindo também sobre práticas avaliativas formativas.</p>	<p>A aplicação de metodologias ativas como a ABP pode tornar o ensino de História mais significativo, permitindo que os alunos assumam o protagonismo na aprendizagem. A avaliação formativa se mostrou eficaz para promover o desenvolvimento individual dos estudantes. O modelo proposto, embora aplicado em um contexto privilegiado, pode ser adaptado a outras realidades educacionais.</p>

<p>O rap e a capoeira como recursos didáticos no ensino de história: um relato de experiência.</p>	<p>Monteiro, Braga e Braga Junior (2024)</p>	<p>Apresentar a experiência de utilizar a música como ferramenta didática nas séries iniciais do ensino médio, buscando estimular a discussão e interpretação das letras e movimentos das canções. O artigo relata uma experiência em que músicas dos gêneros Rap e Capoeira foram utilizadas em uma aula sobre fontes históricas, com o propósito de construir uma relação de proximidade entre os alunos e a disciplina de História.</p>	<p>A música se mostrou um recurso didático eficaz para promover a interação, o engajamento e a compreensão dos alunos nas aulas de História. A utilização da música contribuiu para construir uma relação de proximidade entre os alunos e a disciplina, tornando o conteúdo mais relevante e conectado com a realidade dos jovens. Demonstra a importância de valorizar os saberes pedagógicos na formação de professores, reconhecendo a importância da didática e da metodologia para o ensino de História.</p>
--	--	--	--

Fonte: os autores

Como é possível perceber a partir do Quadro 1, os estudos selecionados reforçam como as metodologias ativas podem ser utilizadas como recurso didático para promover um ensino significativo para os alunos. As estratégias utilizadas foram tecnologias digitais, história oral, *podcasts* e recursos culturais, destacando também os desafios estruturais e a necessidade de formação docente contínua.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos seis relatos de experiência selecionados revela que as metodologias ativas no ensino de História, quando aplicadas no Ensino Médio, promovem transformações significativas no processo de aprendizagem, embora enfrentem desafios estruturais e pedagógicos. Os resultados evidenciam que estratégias como tecnologias digitais, história oral, recursos culturais e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) não apenas dinamizam as aulas, mas também reconectam os estudantes com a disciplina, tornando-a mais relevante para suas vivências.

Os estudos de Veiga, Caetano e Nascimento (2020) e Farias e Meneses (2022) destacam que a sala de aula invertida e o podcast potencializam o engajamento dos alunos, permitindo que assumam um papel ativo na construção do conhecimento. Essas estratégias aproximam o conteúdo histórico do cotidiano dos jovens, que já estão imersos em uma cultura digital. No entanto, os próprios autores alertam para a desigualdade de acesso a recursos tecnológicos, que pode excluir escolas com infraestrutura precária, aprofundando disparidades educacionais. Esse dado reforça a necessidade de políticas públicas que garantam equipamentos e formação docente para uso crítico dessas ferramentas, não apenas como modismo, mas como parte integrante do projeto pedagógico.

A pesquisa de Souza e Júnior (2021) e o relato de Monteiro et al. (2024) demonstram como metodologias baseadas na oralidade e em manifestações culturais (como rap e capoeira) ressignificam o ensino de História. Ao entrevistar familiares ou analisar letras de música, os alunos percebem-se como agentes históricos, rompendo com a visão tradicional que os coloca como meros receptores de fatos distantes. Essa abordagem não só valoriza saberes locais, como também questiona narrativas hegemônicas, estimulando um pensamento crítico sobre a sociedade. Contudo, os estudos também apontam a resistência de alguns docentes em adotar essas práticas, muitas vezes por falta de formação ou receio de perder o controle sobre o currículo.

A experiência de Shimada, Follador e Silva (2024) com a ABP revela que a metodologia favorece o raciocínio histórico complexo, já que os alunos precisam analisar contextos, levantar hipóteses e propor soluções para problemas reais. A avaliação formativa, nesse caso, mostrou-se essencial para acompanhar o desenvolvimento individual. Porém, os autores ressaltam que a eficácia da ABP depende de condições específicas, como turmas menores e materiais didáticos adaptados, o que nem sempre é viável em escolas públicas superlotadas e com carência de recursos.

Um ponto comum em todos os relatos é a sobrecarga dos professores, que precisam conciliar a adoção de metodologias inovadoras com a falta de tempo, infraestrutura e apoio institucional. Farias e Meneses (2022) destacam que muitos docentes se sentem despreparados para lidar com as demandas das metodologias ativas, especialmente em contextos de precariedade. Isso expõe uma contradição:

enquanto a BNCC e as diretrizes educacionais incentivam a inovação, a realidade das escolas muitas vezes inviabiliza sua implementação plena.

Os resultados mostram que as metodologias ativas podem qualificar o ensino de História no Ensino Médio, transformando-a em um componente vivo e conectado com a realidade dos jovens. No entanto, os artigos também revelam que os avanços estão condicionados a fatores externos à sala de aula, como investimento em infraestrutura, redução da jornada docente para planejamento e políticas de formação continuada. Sem isso, o risco é que essas práticas se tornem iniciativas isoladas, restritas a contextos privilegiados.

Portanto, a pergunta central do estudo encontra resposta na tensão entre potencialidades e limitações. As metodologias ativas de fato promovem engajamento, autonomia e aprendizagem significativa, mas persistem desafios estruturais, como a desigualdade entre escolas e a necessidade de formação docente continuada, que limitam o pleno uso dessas abordagens. Sua consolidação exige mudanças sistêmicas que ultrapassam a esfera pedagógica, demandando compromisso político com a educação pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo responder à pergunta: *“Quais as estratégias e os resultados evidenciados sobre o uso de metodologias ativas em artigos do tipo relato de experiência no Ensino Médio, no componente curricular de História?”* A partir da análise de seis relatos de experiência, observou-se que o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, história oral, mídias digitais e recursos culturais, contribuiu significativamente para tornar o ensino de História participativo, contextualizado e conectado com a realidade dos estudantes.

As estratégias analisadas - sala de aula invertida, podcasts, história oral, aprendizagem baseada em problemas e recursos culturais - demonstraram capacidade de transformar a relação dos estudantes com a disciplina, substituindo as tradicionais aulas expositivas por atividades que valorizam a participação ativa e o protagonismo dos alunos. Os estudos de Farias e Meneses (2022) e Souza e Júnior (2021), por exemplo, evidenciaram como essas abordagens permitem que os

estudantes assumam o papel de pesquisadores e narradores de suas próprias histórias, enquanto Monteiro et al. (2024) destacaram a importância de conectar os conteúdos históricos com as realidades locais e identidades culturais dos educandos.

As limitações deste estudo, particularmente no que diz respeito ao número reduzido de artigos analisados e à ausência de dados empíricos diretos, indicam a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema. Pesquisas futuras poderiam incluir um maior número de relatos de experiência, com especial atenção para realidades escolares diversas, particularmente em regiões periféricas.

Igualmente importante seria investigar políticas públicas bem-sucedidas de implementação de metodologias ativas em larga escala, bem como desenvolver estudos longitudinais que avaliem o impacto dessas abordagens não apenas no engajamento imediato, mas também no desempenho acadêmico e na formação cidadã dos estudantes ao longo do tempo.

Em síntese, os resultados desta revisão sistemática confirmam o potencial transformador das metodologias ativas para o ensino de História no Ensino Médio, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de superar os desafios estruturais que impedem sua adoção generalizada.

A efetiva renovação das práticas pedagógicas na área depende fundamentalmente da criação de condições materiais adequadas, de investimentos na formação docente continuada e da implementação de políticas públicas que reduzam as desigualdades educacionais. A transformação do ensino de História, portanto, não se resume a uma questão metodológica, mas exige um compromisso coletivo com a qualidade da educação pública em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica.** Agência Brasil, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 06 jul. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; SILVA, Adriene Sttéfane. O uso de metodologias ativas no ensino de História. **Revista Perquirere**, Patos de Minas, v. 20, n. 3, p. 100-117, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/download/3083/760/8514>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FARIAS, João Paulo de Oliveira; MENESES, Sônia. Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. **História Hoje**, v. 11, n. 23, p. 153–179, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20949/rhbj.v11i23.921>. Acesso em: 11 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MONTEIRO, Gabriele Pacife; BRAGA, Laura de Sousa; BRAGA JÚNIOR, Walter de Carvalho. O rap e a capoeira como recursos didáticos no ensino de história: um relato de experiência. **Revista Docentes**, v. 9, n. 29, p. 46–51, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1124>. Acesso em: 11 maio 2025.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa: Foca Foto: PROEX/UEPG, 2015. v. 2. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SHIMADA, Cinthia Midori; FOLLADOR, Kellen Jacobsen; SILVA, Katiene Nogueira da. O ensino de História por meio da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 21, p. 001-031, 2024. Disponível em: <https://revistas.unesa.br/index.php/educacao-e-cultura-contemporanea>. Acesso em: 01 maio 2025.

SILVA, Maria Lucia Alves Teixeira. Ensino de história: metodologias ativas e aprendizagem significativa. **Revista Informação em Cultura (RIC)**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 27–46, 2021. DOI: 10.21708/issn2674-6549.v3i2a8573.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/8573>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUZA, Maria Vanessa Campos de; JÚNIOR, Paulo Antônio Nogueira. História oral, memória e identidade: uma proposta de aprendizagem a partir da utilização de metodologias ativas. **Revista Docentes**, v. 6, n. 15, p. 85–94, 2021. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/429>. Acesso em: 10 maio 2025.

VEIGA, Adriana Moreira da Rocha; CAETANO, Luís Miguel Dias; NASCIMENTO, Márcia Mychelle Nogueira do. Metodologias ativas no ensino médio: experiência com sala de aula invertida e aprendizagem a pares. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, v. 23, n. 2, p. 177-194, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrgs.br/infeduc/article/view/106294>. Acesso em: 01 maio 2025.